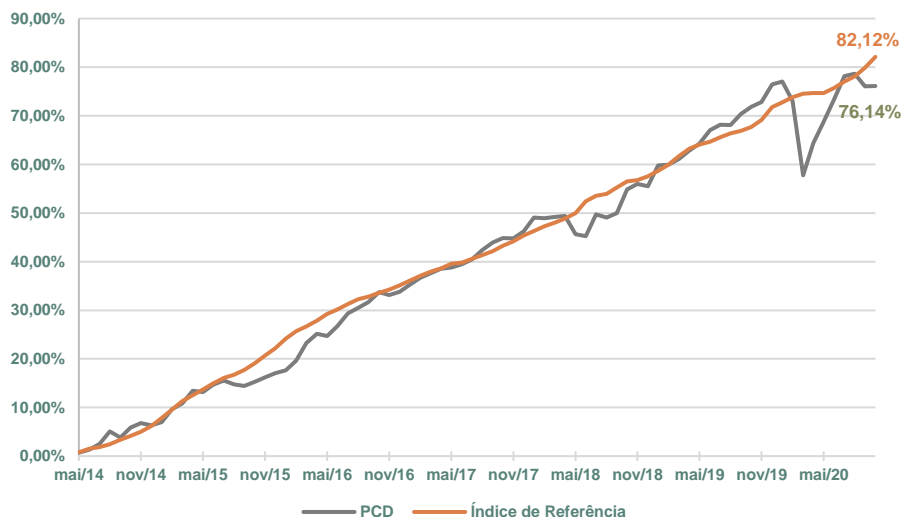


## Plano de Contribuição Definida - PCD Gestão dos recursos - Outubro de 2020

### Evolução da cota

Ano/mês	Valor da cota R\$	Rentabilidade - % <sup>1/</sup>		
		Mês	Ano	Período
2014 - mai	1,00000000	////	////	0,70
2014	1,06814997	////	6,35	6,35
2015	1,16235453	////	10,09	17,08
2016	1,33161141	////	14,28	33,80
2017	1,44787441	////	9,28	46,21
2018	1,55987232	////	6,36	55,50
2019	1,72859766	////	13,46	76,43
2020 - jan	1,76434980	0,36	0,36	77,07
- fev	1,77066009	-2,28	-1,93	73,03
- mar	1,73026523	-8,82	-10,58	57,76
- abr	1,57759642	4,21	-6,82	64,41
- mai	1,64405593	2,64	-4,36	68,75
- jun	1,68750416	2,76	-1,72	73,40
- jul	1,73404068	2,74	0,97	78,15
- ago	1,78152558	0,28	1,26	78,65
- set	1,78654513	-1,46	-0,22	76,04
- out	1,76039011	0,06	-0,16	76,14
- nov	1,76143926			



<sup>1/</sup> rentabilidade líquida, já descontada a taxa de administração.

### Rentabilidade - %

	2020			Ano			12 meses	Período <sup>2/</sup>
	ago	set	out	2018	2019	2020		
<b>PCD - Rentabilidade líquida<sup>1/</sup></b>	<b>0,28</b>	<b>-1,46</b>	<b>0,06</b>	<b>6,36</b>	<b>13,46</b>	<b>-0,16</b>	<b>2,48</b>	<b>76,14</b>
Índice de Referência <sup>2/</sup>	0,61	1,01	1,23	8,41	9,00	6,03	8,59	82,12
<b>Renda Fixa</b>	<b>-0,33</b>	<b>-0,29</b>	<b>0,30</b>	<b>9,75</b>	<b>8,49</b>	<b>2,50</b>	<b>3,28</b>	<b>87,12</b>
TPF mantidos até o vencimento	0,53	0,66	1,05	10,05	9,70	6,50	8,00	96,28
FIRF	0,15	0,12	0,14	5,95	5,80	2,28	3,03	71,29
Fundos de Crédito Privado	0,55	-0,20	0,11	-	5,49	3,68	4,10	9,37
TPF para negociação	-2,21	-1,40	0,00	-	0,92	-0,53	-2,17	0,38
<b>Renda Variável</b>	<b>-3,72</b>	<b>-4,58</b>	<b>-0,28</b>	<b>1,69</b>	<b>29,76</b>	<b>-17,05</b>	<b>-10,04</b>	<b>70,18</b>
<b>Fundos Multimercado</b>	<b>-0,41</b>	<b>-1,90</b>	<b>0,36</b>	<b>-</b>	<b>5,24</b>	<b>-6,41</b>	<b>-3,93</b>	<b>-1,50</b>
<b>Fundo Exterior</b>	<b>12,84</b>	<b>-1,46</b>	<b>-0,65</b>	<b>-</b>	<b>20,47</b>	<b>46,41</b>	<b>55,30</b>	<b>76,38</b>
<b>Operações de Empréstimo</b>	<b>0,68</b>	<b>0,78</b>	<b>0,76</b>	<b>12,89</b>	<b>10,51</b>	<b>9,01</b>	<b>10,39</b>	<b>38,77</b>
<b>Indicadores</b>								
Poupança (a partir de 4.5.2012)	0,13	0,12	0,12	4,59	4,26	1,88	2,46	44,94
CDI	0,16	0,16	0,16	6,42	5,96	2,44	3,21	75,95
Ibovespa	-3,44	-4,80	-0,69	15,03	31,58	-18,76	-12,37	81,99
IPCA	0,24	0,64	0,86	3,75	4,31	2,22	3,92	38,57

<sup>1/</sup> já descontada a taxa de administração.

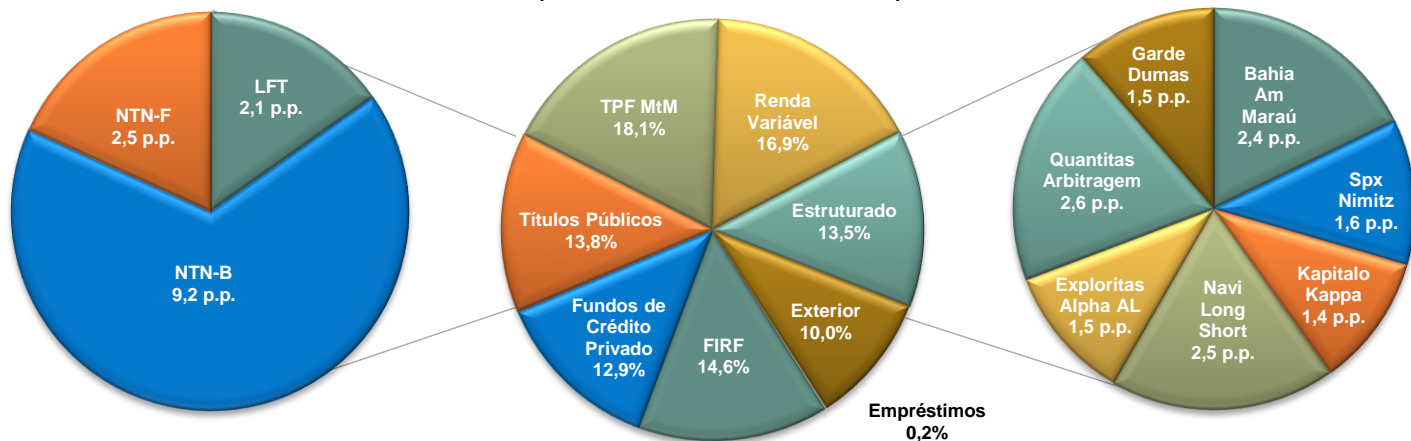
<sup>2/</sup> IPCA + 4,0% a.a. até 31/12/2016 e IPCA + 4,5% a.a. a partir de 1º/1/2017.

A carteira de renda variável do plano desvalorizou 0,28% em outubro, repercutindo principalmente, a evolução do Ibovespa (-0,69%). No segmento exterior, a depreciação do real não foi suficiente para compensar a queda do índice S&P 500, resultando em perda de 0,65% para a estratégia no período.

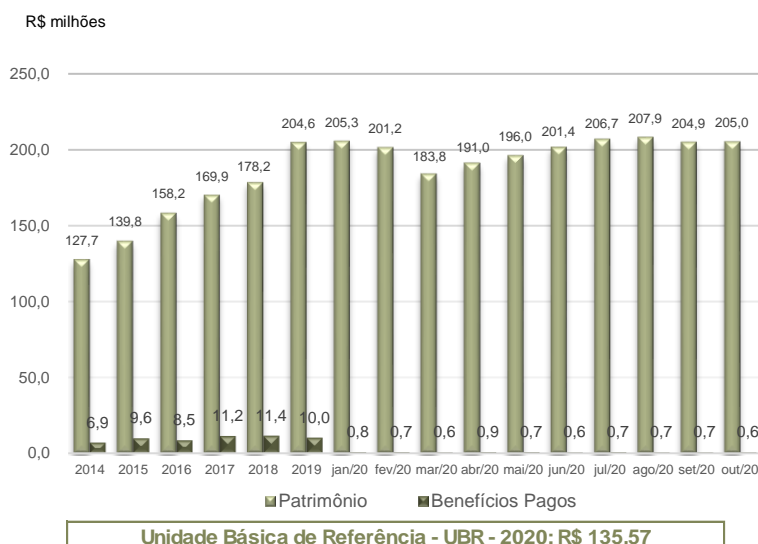
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa no mês alcançou 0,30%, equivalente a 188% do rendimento dos Depósitos Interfinanceiros - DI. A estratégia de crédito privado valorizou 0,11%, dado o fechamento da curva de juros real nos vencimentos curtos, ao passo que os Títulos Públicos - TP classificados para negociação apresentaram rendimento nulo. Os TP mantidos até o vencimento e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 1,05% e 0,14%, respectivamente. O segmento estruturado registrou ganho de 0,36%.

Assim, a rentabilidade líquida do PCD, descontada a taxa de administração, registrou valorização de 0,06% no mês e acumula desvalorização de 0,16% no ano. Em doze meses, a rentabilidade alcançou 2,48%.

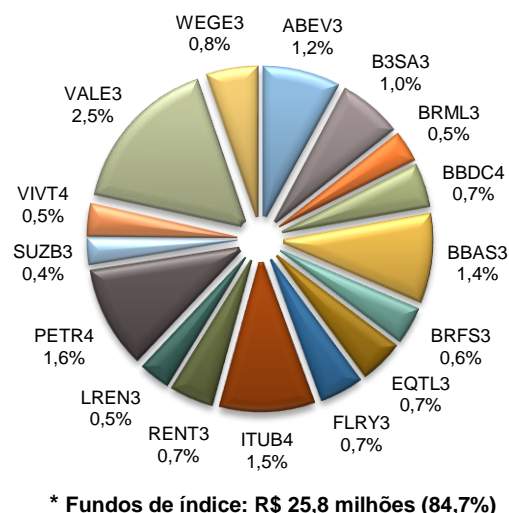
## Composição do patrimônio – Outubro de 2020 (exclusive fundo administrativo)



## Patrimônio e benefícios pagos - Evolução



## Carteira de Renda Variável\* - Julho de 2020 Ações: R\$ 4,6 milhões (15,3%)



## Conjuntura

Em continuidade ao movimento do mês anterior, outubro foi marcado pela manutenção de elevada volatilidade nos mercados de risco, reflexo do aumento de infecções pelo novo coronavírus na Europa, do impasse na aprovação de novos estímulos fiscais nos Estados Unidos - EUA e das incertezas relacionadas à eleição americana. Medidas de restrição de movimentação social foram impostas novamente em parte da Europa após o registro de níveis recordes de contaminação diária pelo novo coronavírus. Na França em especial, observou-se número de infecções diárias até dez vezes superior ao máximo registrado no primeiro semestre do ano. No tocante aos EUA, a acirrada corrida presencial e a possibilidade de judicialização da apuração trouxe mais incertezas ao cenário político-econômico, dificultando as negociações do novo pacote fiscal.

No âmbito doméstico, o volume de vendas no varejo e a produção industrial seguiram surpreendendo positivamente, retomando patamares pré-crise. Por outro lado, o setor de serviços mantém recuperação mais contida e tende a retomar o nível de atividade observado no início deste ano apenas em 2021. Em paralelo, arrefeceram os debates acerca da pauta fiscal, devendo ser retomados após as eleições municipais de novembro. Com isso, as taxas nos vencimentos longos das curvas de juros pré e real cederam moderadamente. Por outro lado, houve abertura das taxas nos vencimentos curtos e intermediários, reflexo de maior inflação esperada no curto prazo. O Comitê de Política Monetária - COPOM indicou que a pressão inflacionária das últimas leituras se configura como choque temporário e, mantidas as condições do *forward guidance*, decidiu pela manutenção da taxa básica de juros em 2,00% a.a.